



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimore
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale

Número 30- 30 de Maio de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPze> a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Último dia de recenseamento: enchentes no Centro e Norte, falta eleitores no Sul

No último dia recenseamento, eleitores acotovelam-se nas filas para fazer a inscrição. Nos distritos sem autarquias de Tete, Zambézia, Manica, Nampula e Cabo Delgado, nossos correspondentes reportam filas de mais de 100 pessoas. A situação é oposta na região sul, Sofala e Niassa. Não havia filas nos postos. O máximo que se podia ver em Inhambane, Gaza e Maputo é de 10 pessoas.

No distrito de **Inhassunge**, Zambézia, nossos correspondentes reportaram filas de mais de 200 eleitores na manhã de hoje, nos postos da EPC Eduardo Mondlane, EPC de Marrandanha e EPC de Mussama. Nestes postos, os brigadistas reservaram a manhã de quinta-feira para inscrever os eleitores que não conseguiram recensear-se no dia anterior (29 de Maio) devido às enchentes que se registaram naqueles postos.

No distrito de **Morrumbala**, no posto da EPC de Cumbapo, havia filas de cerca de 100 pessoas que aguardavam pelo recenseamento até às 11 horas.

No distrito de **Molumbomais** de 100 eleitores aguardava pela inscrição nos postos de Mamanja e Macolocoto.

Na província de Manica, o **distrito de Mussorize** tinha as filas mais longas de cidadãos à espera de recensear-se na manhã de hoje, reportaram nossos correspondentes a partir dos postos de Mupengo, Muzite, Goi-Goi sede, Mave, Gunhe, Dacata, Mabudo.

Na cidade de Tete, mais de 100 cidadãos aguardavam pelo recenseamento no posto da EPC 3 de Janeiro. Enchentes também foram reportadas **no distrito de Macanga**, o posto nº 207, que contava com cerca de 100 eleitores na fila até às 10 horas.

No distrito de **Vanduzi**, perto de 50 eleitores esperavam recensear-se na EPC de Vanduzi até às 9 horas.

No distrito de **Cahora Bassa**, Tete, na EPC de Canchenga, centenas de eleitores afluíram ao posto a partir das 3 horas da madrugada. Na Cidade de Tete, o posto da EPC de Ngungunhana registou ontem 91 eleitores, hoje mais de 50 aguardavam para registar-se às 9h00.

Na manhã de hoje, um número considerável de eleitores afluíram aos postos na área periférica da cidade da Beira. Em postos como a EPC Tchonja 70 eleitores aguardavam nas filas.

+50 eleitores no posto da Escola Secundária de Nhangau,

+90 eleitores no posto da EPC de Njalane,

Nesta cidade o STAE já inscreveu 56,7% da meta de 69 980 eleitores prevista pelo STAE.

Muitos postos sem recenseamento no último dia em Nampula

A província de Nampula, o maior círculo eleitoral do país, está com níveis de recenseamento muito baixos. Apenas 67% dos cerca de 1,7 milhão de eleitores foram inscritos até ao dia 26 de Maio, 6% abaixo da média nacional no mesmo dia, que é de 74%. No último dia, nossos correspondentes reportam dezenas de postos com máquinas avariadas ou com falta de material, impossibilitando a inscrição de novos eleitores.

No Distrito de Monapo, o recenseamento está paralisado em quatro postos, hoje, último dia da

inscrição. Trata-se dos postos de EPC de Mulutine, EPC Monapo-Rio e EPC Nova-Cuamba, EPC de Nachicuva. Nossos correspondentes reportam avaria de impressoras e/ou falta de toner para imprimir os cartões.

Na Cidade de Nampula, o mobile ID do posto de recenseamento da EPC Parque Popular não aceitava registar novos eleitores na manhã de hoje. Era possível apenas imprimir cartões de pessoas já recenseadas. Ainda nesta cidade, nos postos das EPC de Namutequeliua, Belenenses, Muegane, Serra da Mesa, Mutomote e do Campo dos Makondes não havia recenseamento hoje devido a avaria de mobiles ID. No posto da EPC de Muatala a impressora está avariada desde o último domingo.

No posto de recenseamento da EPC da Barragem, os brigadistas informavam os eleitores que não há sistema para efectuar registo. Entretanto, no mesmo posto eram recenseados alunos e professores do Instituto de Formação de Professores de Nampula (IFPN), gerando descontentamento entre os presentes.

No posto de recenseamento da EPC de Mutauanha os eleitores eram recenseados sem receber os respectivos cartões alegadamente porque não havia toner para a impressão.

Em Nacala a Velha, a brigada móvel instalada em Muamula, tem equipamento avariado e sem eleitores.

Na cidade de Nacala Porto, o posto de recenseamento localizado na EPC da Cidade-Alta, após duas semanas consecutivas com recenseamento paralisado, ontem foi realizada a manutenção da máquina e só trabalhou 7 horas. Às 14 horas avariou novamente. Até hoje, o posto está sem recensear cidadãos. Pela manhã havia uma fila de aproximadamente 150 eleitores.

Ainda em **Nacala Porto,** o posto de recenseamento da EPC Maiaia está com recenseamento paralisado há três dias. Segundo o supervisor do posto, a manutenção do equipamento avariado estava agendada para a última segunda-feira (27 de Maio) mas, até hoje nada foi feito.

Em Mogincual, o posto de recenseamento eleitoral localizado na comunidade de Namiripiline está sem funcionar há 3 dias devido a avaria do mobile.

Polícia dispara arma de fogo para dispersar eleitores

No posto de EPC Josina Machel de Nacala -a Velha, a enchente era tal que a Polícia foi forçada a disparar armas de fogo para dispersar os cidadãos aglomerados nas filas.

A maioria dos cidadãos aglomerados eram trabalhadores de empresas privadas sedeadas no distrito, que tiveram dispensa na quarta-feira para se recensearem.

Em Nacala Porto o posto de recenseamento eleitoral da Escola Secundaria de Nacala Porto abriu na hora certa, e com cerca de 100 pessoas na fila.

Comunidades ainda não abrangidas pelo recenseamento na Zambézia

Até ao último dia do recenseamento eleitoral, algumas comunidades ainda aguardavam pela chegada das brigadas móveis para se recensear. O STAE criou cerca de 5 mil brigadas para atender mais de 7,7 mil postos, o que significa que mais de 2,7 mil brigadas são móveis. Há também casos de postos com equipamento avariado desde o primeiro dia.

No Distrito de Inhassunge, os residentes do povoado de Yongone ainda não foram abrangidos pelo recenseamento. A brigada móvel que deveria fazer o registo de eleitores que aí residem ainda não se dirigiu àquele povoado.

Em Morrumbala, os postos do povoado de Nombo e EPC de Bene, no posto administrativo de Chire, estão com as actividades paralisadas desde o início do recenseamento devido a avaria no mobile ID e intransitabilidade das vias de acesso. O STAE local prometeu reparar o equipamento mas, até o momento nenhuma acção foi tomada nesse sentido.

População boicota recenseamento em Manica

Perto de oitenta e três famílias do povoado de Dororo, localidade de Chitunga, Manica, recusam-se a recensear para as eleições de 15 de Outubro. Em causa está a insatisfação da população local com o Governo, que deixou não resolver um caso de conflito com uma empresa local de compra de produção agrícola.

Na altura, a empresa Ferro-Ferragem, Lda teria comprado 51 666 66 kg de feijão dos agricultores no valor de 100 000 meticais, prometendo pagar em cheque. Entretanto, o cheque que foi emitido pela empresa em nome do representante da associação dos agricultores locais, Amone Macufa, não tinha cobertura.

Os agricultores submeteram o caso às autoridades locais. Entretanto, até o momento o caso ainda não teve um desfecho satisfatório.

A população que esteve reunida no passado sábado (25 de Maio), prometeu não recensear até que o governo resolva o caso. O Boletim apurou que a brigada móvel da EPC de Ganhira que esteve a trabalhar junto àquele povoado na semana passada não registou nenhum eleitor até à sua saída.

Oposição insatisfeita exige prorrogação do recenseamento, Frelimo faz balanço positivo

A Renamo e o MDM estão insatisfeitas com a forma como decorreu o recenseamento eleitoral e exigem que o mesmo seja prorrogado. Do lado oposto, a Frelimo diz que faz uma avaliação positiva do processo e não vê motivos objectivos para prorrogação.

O presidente da Renamo, Ossufo Momade, convocou a imprensa um dia antes do fim do recenseamento para manifestar a indignação do partido com o processo.

“Avarias programadas dos mobiles ID, redução premeditada de brigadas, promoção criminosa de dupla inscrição de funcionários públicos e elaboração de listas fantasmas nos cadernos eleitorais são problemas intencionalmente criados pelos órgãos de gestão eleitoral para impedir a inscrição de eleitores nas zonas de influência da Renamo”, disse o líder da Renamo em teleconferência.

“Apesar destes graves problemas que põem em causa o direito legítimo e constitucional que assiste os moçambicanos de elegerem e serem eleitos, o governo da Frelimo está calado, sereno e impávido”, disse. “Ao organizar estes esquemas fraudulentos a Frelimo pretende perpetuar-se no poder de forma ilícita e ilegítima”.

Face ao exposto, o líder da Renamo exigiu a prorrogação do recenseamento eleitoral sem, no entanto, pôr em causa o dia da votação; a alocação de meios para o funcionamento efectivo dos postos de recenseamento eleitoral; a demissão imediata do Director Geral do STAE, Felisberto Naife, por não estar a defender os interesses mais nobres dos moçambicanos e; Procuradoria Geral da República para accionar mecanismos necessários de modo a responsabilizar o Governo e a Comissão Nacional de Eleições e o STAE.

MDM vai formalizar pedido de prorrogação do recenseamento eleitoral

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), terceira força parlamentar no país, vai avançar com um pedido formal de prorrogação do recenseamento eleitoral, por pelo menos 10 dias, de modo a permitir que as pessoas que ficaram sem se recensear por conta dos problemas técnicos, tenham a oportunidade de fazê-lo, disse

ao Boletim, Manuel Domingos, secretário-geral do partido.

“Já estamos a mover-nos ao nível da nossa sede nacional para ver se o processo seja prorrogado porque houve constrangimentos como paralisações constantes provocadas por inexistência ou fragilidade de fontes alternativas de energia, postos de recenseamento que nunca funcionaram desde o início do processo, por alegados problemas técnicos”, disse Domingos.

O secretário-geral do MDM fez saber que o seu partido olha com estranheza para a decisão do STAE de não prorrogar o prazo do recenseamento tendo em conta os problemas que se verificaram ao longo do processo.

“Tinha que haver um pouco de bom senso por parte dos órgãos de gestão eleitoral em admitir que os problemas criados pelas intempéries na zona centro e norte do país condicionarão o alcance das metas”, disse. Este processo demonstra ser fraudulento a partir dos órgãos eleitorais”, acrescentou.

O secretário-geral do partido acusou ainda o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) de mostrar favoritismo ao partido Frelimo. “Os nossos vogais não foram permitidos fazer a fiscalização das brigadas alegando falta de combustíveis para abastecer as viaturas”, lamentou.

Frelimo faz balanço positivo

No outro extremo o partido Frelimo faz um balanço positivo do recenseamento, embora reconheça que o mesmo tenha decorrido em meio à desafios como os ciclones Idai e Keneth que condicionaram o processo no centro e o norte do país.

“Olhando para os dados que nos foram disponibilizados pelos órgãos eleitorais, achamos que, com todos os desafios que o país enfrenta neste momento, o recenseamento foi positivo”, disse ao Boletim Caifadine Manasse, porta-voz do partido Frelimo.

Faltando quatro dias para final do recenseamento, o STAE havia inscrito 5 380 161 eleitores, o que representa 73.28% da meta prevista. Nossa pesquisa prevê que o total de eleitores inscritos até hoje (30 de Maio) não excederá 80% da meta prevista pelo STAE. Entretanto, o porta-voz da Frelimo prefere olhar para estes números de uma forma conservadora. “Consideramos normal uma vez que nos outros anos nunca se excedeu a meta de 90%”, disse. “O recenseamento já foi feito, os dados já estão lá”, acrescentou.

O Boletim reportou casos de recolha compulsiva de cartões de eleitor e dupla inscrição de funcionários públicos alegadamente à mando da Frelimo. O porta-voz daquele partido refutou as acusações e considerou a informação como sendo “manipulação da oposição”.

“Acho que são manobras dilatórias da oposição para tentar fazer desacreditar o processo”, avançou.

Partidos da oposição e organizações da sociedade civil que acompanham o recenseamento de perto têm advogado a prorrogação do

recenseamento em curso no país, uma medida que está longe dos cálculos do STAE. Manasse disse, à propósito, não haver “razões objectivas” para a prorrogação do recenseamento.

“Não podemos prorrogar só por prorrogar, uma vez que, neste momento, há brigadas que operam, mas os eleitores não se vão recensear”, disse. Há desafios que devem ser ultrapassados nos próximos anos, temos que aprimorar as campanhas de educação cívica”, acrescentou.

Múltiplos ataques obstruíram recenseamento eleitoral em Cabo Delgado

Grupos armados que vêm atacando a província de Cabo Delgado desde Outubro de 2017, fizeram forte investida durante o recenseamento eleitoral, impedindo a abertura de postos de recenseamento no litoral do distrito de Macomia, atrasando o início de recenseamento no distrito de Mocímboa da Praia. Nos distritos de Meluco, Palma, Nangade os ataques levaram ao encerramento de postos durante alguns dias.

Cabo Delgado foi atingido por ciclone Kenneth no dia 25 de Abril, seguindo-se chuvas torrenciais por quase mais uma semana. Logo que o tempo melhorou, os insurgentes começaram a atacar. O CIP registou 11 ataques ao longo do mês de Maio, em 5 distritos, que resultaram em 22 mortos, dezenas de feridos, centenas de casas incendiadas e aldeias abandonadas despovoadas.

No dia 3 de Maio, cerca de 21 horas, homens armados invadiram a aldeia de Nacate, distrito de Macomia, mataram 6 pessoas e queimaram dezenas de casas.

No dia 4 de Maio, os insurgentes atacaram as aldeias de Ntapuala e Banga -Velha, de novo no distrito de Macomia, matando 4 pessoas, incluindo um professor que encontraram na rua a conduzir motorizada. Outras três pessoas morreram carbonizadas dentro de casas incendiadas.

No mesmo dia 4, os atacantes invadiram as aldeias de Iba e Ipho, no distrito de Meluco, mas não houve vítimas humanas porque as pessoas já haviam se refugiado nas matas. Saquearam as casas e incendiaram-nas. Nos dias subsequentes não houve recenseamento nestas aldeias.

No dia 05 de Maio, insurgentes atacaram a aldeia de Minhanha, no distrito de Meluco e mataram 3 pessoas, queimaram cerca de 100 casas, obrigando ao encerramento temporário de cinco postos de recenseamento nas aldeias atacadas e vizinhas.

No dia 10 de Maio, os insurgentes atacaram a estrada principal que liga a capital Pemba e o distrito de Palma. O ataque foi no cruzamento de Olumbi, entre Mocímboa da Praia e Palma, tendo como alvo um camião que transportava mercadorias para Palma e uma mini-bus de transporte de passageiros. Duas pessoas que seguiam na mini-bus morreram no local. Os corpos foram trasladados para o Hospital de Palma.

No dia 11 de Maio, na aldeia de Mangoma, que dista a cerca de 10 km da Vila sede de Mocímboa da Praia, três cidadãos foram surpreendidos a caminhar numa rua de terra batida. Mataram e deceparam cabeça de dois e um foi amarrado e torturado e mais tarde liberto e enviado para comunicar nas aldeias próximas que a população devia abandonar porque serão atacados.

Dia 13 de Maio, na aldeia de Pequene um cidadão foi morto nos campos de produção.

Dia 14 de Maio, na aldeia de Quitarejo foram raptadas duas meninas que iam à pesca.

No dia 15 de Maio, mais um ataque na aldeia de Ngalonga, distrito de Nangade. Não houve mortes porque a população já havia se refugiado às matas. “Por conta deste ataque, nos dias seguintes as brigadas de recenseamento eleitoral

nesta aldeia estiveram paralisadas”, reportaram nossos correspondentes.

No dia 16 de Maio, os insurgentes atacaram o bairro de Bagala, distrito de Palma. Mataram um cidadão a tiro e um outro sobreviveu ao balizamento no peito e foi levado ao hospital de Palma. Queimaram ainda 70 casas, forçando a população a abandonar a aldeia.

No dia 18 de Maio, houve mais um ataque na aldeia de Ngalonga, desta vez no início da noite antes das pessoas se refugiarem para as matas. Uma pessoa foi morta, duas raptadas e dezenas de casas incendiadas.

No dia 21 de Maio, mais um ataque na aldeia de Iba, distrito de Meluco. Não houve vítimas humanas e no dia seguinte o recenseamento eleitoral decorreu normalmente, reportaram nossos correspondentes.

No dia 22 de Maio, cerca de 08 horas, houve ataque no distrito de Palma, na estrada que sai da vila-sede para o posto administrativo de Pundanhari. Os insurgentes interpelaram um cortejo fúnebre que seguia em uma viatura e quatro motorizadas.

Duas pessoas foram baleadas e as quatro motas foram queimadas. Os restantes foram salvos porque apareceu um carro blindado da Polícia que saía de Pundanhari para Palma em busca de alimentos.

Macomia, o distrito mais afectado pelos ataques é o único que teve postos de recenseamento que nunca chegaram a abrir porque as populações abandonaram as aldeias. Trata-se dos postos de EPC de Pequene, EP1 de Unidade, EPC de Milamba, situados no posto administrativo de Quiterajo.

Não abriram igualmente, devido aos ataques, os postos da EP1 de Nagulue, e da EP1 EPC de Olumboa, todos no posto administrativo de Mucojo.

Macomia foi o distrito com o mais baixo desempenho em Cabo Delgado, atingindo 81%, abaixo da média provincial de 96%.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

